

**A VIDA PODE MUDAR COM A VIRADA DA PENEIRA:** território e trabalho nos garimpos de diamantes em Coromandel/MG

Ricardo Junior de Assis Fernandes GONÇALVES

Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Goiás/Campus. Catalão. Membro do Núcleo de Pesquisa Geografia, Trabalho e Movimentos Sociais – GETeM/CNPq.  
E-mail: ricardoassisgeo@hotmail.com

Marcelo Rodrigues MENDONÇA

Professor dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Goiás/Campus Catalão. Membro do Núcleo de Pesquisa Geografia, Trabalho e Movimentos Sociais – GETeM/CNPq.  
E-mail: mendoncaufg@gmail.com

A pesquisa desenvolvida no Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Geografia pela Universidade Federal de Goiás/Campus Catalão é constituída por resultados preliminares sobre as relações de produção e (re)organização do território e do trabalho nos garimpos de diamantes do município de Coromandel/MG, situado no Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba.

A leitura geográfica e compreensão da (re)organização do território e do trabalho como processo dialético nos garimpos de diamantes do município de Coromandel/MG conta com a orientação teórico-metodológica da *Geografia do Trabalho*, que tem construído novos referenciais para que possamos analisar com maior profundidade o mundo do trabalho, cada vez mais fragmentado e precarizado, em suas múltiplas expressões territoriais. A partir da centralidade do trabalho e sua processualidade social, enquanto essência criadora do homem e na luta por sua existência percebe-se que a apropriação do espaço e produção dos territórios se dá através da ação humana, resultando em novas configurações territoriais, na medida em que, o próprio trabalho e sua forma de ser, sofre mutações.

A pesquisa é baseada em procedimentos metodológicos qualitativos, mediante as seguintes etapas: *Pesquisa documental*: inclui o levantamento bibliográfico, baseado na identificação de livros, artigos científicos, dissertação e teses que tratam sobre o tema proposto, bem como, o resgate de informações históricas e levantamento de dados em órgãos públicos, cooperativas e outras instituições. *Documentação direta*: consiste na realização de Pesquisa de Campo em áreas de garimpos de diamantes do Santo Inácio, por concentrar o maior número de garimpeiros manuais, garimpos mecanizados e também pela presença de empresas privadas que atualmente estão atuando no município de Coromandel/MG, além disso, é onde se encontra a área requerida pela Cooperativa dos Garimpeiros da Região de Coromandel (COOPERGAC) para a exploração de diamantes.

A clareza e aplicação de determinados procedimentos metodológicos foram essenciais no decurso da pesquisa, propiciando uma relação mais aproximada do pesquisador com os sujeitos e a realidade movimentada por eles. Através da pesquisa de campo, estabelecemos contatos com garimpeiros, compradores de diamantes, comerciantes, fazendeiros e camponeses, orientados por olhares metodológicos que foram sendo ampliados e diversificados. Em campo, para o levantamento de informações, priorizamos técnicas qualitativas como entrevistas, observação e diário de campo, além do uso de equipamentos como máquina fotográfica, filmadora e Sistema de Posicionamento Global (GPS). Também estabelecemos contato e entrevistamos *velhos garimpeiros* que deixaram o garimpo e atualmente vivem na cidade (Coromandel/MG), com o objetivo de entender a partir da memória desses sujeitos, como era a vida no garimpo, o trabalho, os sonhos, imaginários, saberes que permeiam a atividade garimpeira e ainda fazem parte da produção da existência desses sujeitos.

Garimpo é como um jogo, por isso tem que ter sorte, se estiver com as peneiras dentro da água lavando o cascalho, de uma hora pra outra o diamante sai e a vida muda de repente, nos disse um garimpeiro. Garimpeiro é sempre esperançoso e, quando *encontra diamante* sempre têm o *picudá*<sup>1</sup> no bolso pra guardar a *pedra*, afirma o mesmo sujeito. Se o cascalho contém *forma pura* (para o garimpeiro são os seixos de rochas, mineral denso que acompanha o diamante) a peneira tira a dúvida e o garimpeiro *bamburra* (encontrar diamante). No garimpo é assim, a vida muda de repente com a virada da peneira, afirma o garimpeiro.

Sonho, intuição e esperança são questões intrínsecas ao garimpeiro. O trabalho dos garimpeiros de diamantes no município de Coromandel/MG é eivado por significados, imaginários e racionalidades que envolvem saberes-fazer, característicos do ser social garimpeiro, envolvendo as sociabilidades construídas, historicamente, através das relações de trabalho no garimpo de diamantes.

Através dos diamantes, Coromandel/MG ganhou fama e por isso, é chamado de *Coromandel dos diamantes* (ou *terra dos diamantes*). Com uma população de 27.551 habitantes (IBGE, 2010), o município já contou com aproximadamente 3.000 (três mil) garimpeiros relacionados diretamente com a garimpagem, antes de passar pelos processos de interdição no decorrer da década de 90 do século XX e na primeira década do século XXI. Isso demonstra que o garimpo de diamante é uma atividade de destaque. Conforme as

---

<sup>1</sup> *Picudá* é uma espécie de porta-diamante. Uma peça oca onde o garimpeiro guarda o diamante. Praticamente todo garimpeiro tem o seu. Ele pode ser feito com um pedaço de bambu, canela de lobo, semente de jequitibá, chifre ou cano com o fundo e a tampa de madeira. O *picudá* de canela de lobo é raro e segundo os garimpeiros entrevistados em Coromandel/MG, ele traz sorte no garimpo.

próprias palavras de um garimpeiro, *quando era tudo liberado, o garimpo empregava muita gente em Coromandel*, gerando renda e fortalecendo o comércio na cidade.

O garimpo de diamantes foi um dos principais elementos relacionados com o surgimento de diversos municípios que compõem o Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, quando ainda no século XIX, atraiu aventureiros, garimpeiros a procura de riqueza neste vasto território dos “*sertões mineiros*”. Estrela do Sul, Douradoquara, Grupiara, Romaria, Abadia dos Dourados e Coromandel, por exemplo, surgiram encimadas em cascalhos diamantíferos, se formaram influenciadas por aqueles que buscaram nas terras desses municípios, a riqueza que poderia surgir facilmente (e realmente surgiu) através do garimpo de diamantes. Desta forma, o papel desempenhado pelo garimpo e como esse fenômeno se apresenta no tempo e no espaço, ainda influencia significativamente a vida cotidiana, trabalho, cultura, saberes construídos e também a economia dos municípios de tradição garimpeira, tendo Coromandel/MG como o principal deles.

Durante quase dois séculos o garimpo de diamantes no município de Coromandel/MG atraiu a esperança de centenas de sujeitos que passaram a embrenhar em matas, serras, rios, córregos e morando em ranchos, envolvidos com a garimpagem, na procura intensiva pelo *aço* (para os garimpeiros de Coromandel/MG, mesmo que diamante). Durante esse tempo predominou o garimpo artesanal e praticamente sem divisão do trabalho. Além disso, baseado nos próprios saberes e na experiência construída por anos no garimpo, os próprios garimpeiros faziam o reconhecimento da área, do cascalho (se é diamantífero ou não), do solo, disposição do rio, relevo etc., movidos pela intuição, imaginários e sonhos.

Portanto, a partir dos anos 90 do século XX o garimpo de diamante manual, com uso de ferramentas rudimentares como pá, picareta, enxada, peneiras e a lavagem do cascalho nas margens de rios ou em lavadeiras improvisadas, está sendo metamorfoseado diante do processo de modernização da atividade. Ampliação das leis ambientais e trabalhistas, interdição de garimpos e o conseqüente desemprego para centenas de garimpeiros, mecanização, envelhecimento dos sujeitos e abandono da atividade, implementação da racionalidade técnico-científica, organização dos garimpeiros em cooperativas e controle dos registros de subsolo por empresas transnacionais são algumas das mudanças verificadas. Entender esse processo nos remete a compreensão do território enquanto expressão material e imaterial da apropriação do espaço, por isso, carregado de lutas, conflitos e disputas, mas, também de símbolos, significados e relações. A leitura geográfica do território não deve ser feita prescindida do poder, das relações de classe e de pertencimento, dos interesses e ao mesmo tempo, das possibilidades transformadoras.

Nas últimas décadas, através da incorporação técnico-científica e novas mediações a partir da relação capital-trabalho no garimpo, a modernização se instala enquanto portadora do progresso, das luzes, da razão e do desenvolvimento, seguindo mesmo os ideais iluministas, como se houvesse em uma só escala dois mundos antagônicos e separados, um dualismo entre o arcaico e o moderno, na tentativa de cindir, provocar uma cisão da realidade.

Nas áreas de garimpo de diamantes no município de Coromandel/MG, assim como em quaisquer outros lugares, os espaços não são homogêneos, o que há são híbridos, com diferentes elementos e variáveis em relação, formando uma dialética de espaços/tempos nos garimpos. Através da pesquisa de campo verificamos o imbricamento entre campesinato e garimpo, sujeitos que se dedicam ao trabalho na terra e no garimpo, trabalho manual, mecanizado e semi-mecanizado, cooperativas e empresas privadas, assim como velhas e novas relações de trabalho, como o assalariamento, parceria, fornecimento, trabalho familiar, autônomo, cooperado etc.

Por outro lado, a adoção do progresso técnico implicou na (re)organização do território e dos trabalhadores no garimpo, como as novas relações contratuais e atuação de novos sujeitos e categorias de trabalhadores, como geólogos, engenheiro ambiental, operadores de máquinas, administradores etc., resultando na divisão técnica, especialização e conseqüentemente, fragmentação e complexificação do trabalho, perceptíveis a partir da leitura geográfica do território.

**Palavras Chave:** Garimpo; Trabalho; Território; Município de Coromandel/MG.

## **Referências**

ANTUNES, R. **Os sentidos do trabalho:** Ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 2009.

BOSI, E. **Memória e sociedade:** lembranças de velhos. 3.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

CATHARINO, J. M. **Garimpo, garimpeiro, garimpagem.** Rio de Janeiro: Philobiblion, 1986.

GONÇALVES, R. J de A. F. **Garimpeiros e diamantes:** a vida pode mudar com a virada da peneira. 2010. In: XI JORNADA DO TRABALHO, 2010. João Pessoa, Anais... João Pessoa: UFPB-PB. 1 CD-ROM

HAESBAERT. R. **Territórios alternativos.** São Paulo: Contexto, 2006.

KOSIK, K. **Dialética do concreto**. Tradução de Célia Neves e Alderico Toríbio. 2.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

MARTINS, J de. S. **A sociabilidade do homem simples: cotidiano e história na modernidade anômala**. 2.ed. rev. e ampl. São Paulo: Contexto, 2008.

MENDONÇA, M. R. **A urdidura espacial do capital e do trabalho no Cerrado do Sudeste Goiano**. 2004. 457 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2004.

PORTO-GONÇALVES, C. W. **A globalização da natureza e a natureza da globalização**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

PÓVOA NETO, H. **No caminho das pedras: itinerários na formação da mobilidade garimpeira em Goiás**. Tese (Doutorado em Geografia). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1998.

RAFFESTIN, C. **Por uma geografia do poder**. Tradução de Maria Cecília França. São Paulo: Ática, 1993.

RAMIRES, J. C. de L.; PESSÔA, V. L. S. (Orgs). **Geografia e pesquisa qualitativa: nas trilhas da investigação**. Uberlândia: Assis, 2009.

SANTOS, M. **Técnica, espaço, tempo**. 5.ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

\_\_\_\_\_. **Espaço e Método**. 5.ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

SANTOS, J. F dos. **Memórias do Distrito Diamantino**. 4.ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 1976.

THOMAZ JÚNIOR, A. **Por uma geografia do trabalho**. Barcelona, 2002. Disponível em: <<http://www.ub.es/geocritc/c4-athoy.htm>>. Acesso em: 05 nov. 2010.

\_\_\_\_\_. Desafios teóricos para a Geografia do trabalho no século XXI. 2009. In: THOMAZ JÚNIOR, A.; FRANÇA JÚNIOR, L. B. (Orgs). **Geografia do trabalho no século XXI**. Presidente Prudente: Centelha, 2009. p.162-217.

THOMAZ JÚNIOR, A. Trabalho de campo: o laboratório por excelência do geógrafo. In: \_\_\_\_\_ . **Geografia passo-a-passo: ensaios críticos dos anos 90**. Presidente Prudente: Centelha, 2005. p.20-26.